
 <p>UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACED</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: ENFASE NA ABORDAGEM TEÓRICA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS</p>	 <p>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA Ênfase na Abordagem Teórica Metodológica Trajetórias Criativas</p>
--	--	---

Educação Integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para a formação integral do ser humano

Thiago Dutra de Camargo

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Moll

Resumo: A educação integral, com tempo estendido para sete horas diárias e um enfoque multidimensional do ser humano, se coloca como a concepção defendida pela legislação brasileira e pelos pensadores contemporâneos do processo educacional. O educando deve ser encarado enquanto ser complexo, formado por dimensões física, emocional, mental, social, cultural, e espiritual, sendo necessário que a educação foque no seu desenvolvimento integral. Na sociedade materialista de hoje a dimensão espiritual ficou excluída do ambiente escolar, ou delegada à marginalidade, o artigo procura demonstrar os benefícios e as possibilidades de desenvolvê-la na educação formal, levando em consideração os estudos de diversos autores, tais como Jean Piaget, Carl Jung, Ubiratan D'Ambrosio, entre outros.

Palavras-chaves: Educação Integral; Homem Integral; Espiritualidade; Cultura de Paz.

Introdução:

A educação no Brasil vem sofrendo mudanças nas últimas duas décadas caminhando, mesmo que com passos pouco ousados, em direção a uma concepção que encara o ser humano de forma integral, considerando suas múltiplas dimensões no processo educacional. Defendida enquanto uma educação pública e de qualidade com seu tempo diário alargado para sete horas, possibilitando recursos para a diversificação das atividades oferecidas.

A educação integral é entendida de forma multidimensional, integrando as diversas dimensões do fenômeno educacional (cognitiva, emocional, psicológica, social, cultural e espiritual) em um todo indissociável, indivisível e unitário. Por meio da integração e interação dos diferentes campos do saber (arte, ciência, filosofia e religião) é que se pode esmerar a totalidade da aprendizagem humana e direcionar as ações de cunho integral.

O artigo se preocupa com a dimensão espiritual do educando e do seu desenvolvimento dentro do meio escolar, levando em consideração a perspectiva contemporânea de educação integral. Para se abordar o tema, a pesquisa se divide em três partes principais, a primeira traz as discussões teóricas sobre educação integral e as responsabilidades do governo com a construção de experiências nesse sentido respaldadas pela legislação educacional vigente.

A segunda parte do artigo traz reflexões do que é o homem integral, demonstrando sua complexidade por nos constituirmos de múltiplas dimensões, cada uma com suas necessidades para alcançar a plenitude. Somos seres racionais e ao mesmo tempo instintivos, somos formados por consciente e inconsciente, somos dotados de pulsões de sobrevivência e de transcendência, somos matéria física e espírito, e para pensarmos em ações de cunho integral devemos levar em consideração todas essas esferas. A dimensão espiritual do ser humano será

abordada como a intrínseca necessidade de transcendência, como a procura de si mesmo, como tudo que está fora do nosso consciente e nos faz parte.

A terceira parte procura demonstrar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da dimensão espiritual dentro da educação escolar, trazendo sugestões de práticas e apontando seus respectivos benefícios para o desenvolvimento do educando. Busca demonstrar relações entre a espiritualidade, a construção de uma cultura de paz, o amadurecimento da inteligência emocional, e a procura de bem-estar individual e social.

A perspectiva contemporânea de educação integral no Brasil:

A educação passa por fortes críticas sobre seus métodos, conteúdos e objetivos, tanto por parte de seus teóricos como dos envolvidos diretamente no processo educacional como professores, alunos e familiares. O conteudismo, o currículo estagnado e desconectado da realidade dos educandos, o sistema de aula baseado na exposição do professor ou alicerçado majoritariamente no livro didático, a falta de atratividade da escola para o jovem, todos esses fatores colaboram para altas taxas de repetência e evasão constadas na realidade nacional¹.

Os jovens não se contentam com uma educação que se preocupe exclusivamente com o seu desenvolvimento cognitivo e consequente aquisição de conhecimentos específicos. Precisam se sentir atraídos pelo ambiente escolar, necessitam que seja um local que possibilite interações sociais entre seus pares e que permita o diálogo entre as diferentes culturas juvenis². Para melhorarmos a educação precisamos reformular a escola e sua maneira de se comportar enquanto instituição, repensando suas finalidades e respectivas metodologias.

¹ Para ver os dados de defasagem idade série acessar: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

² Sobre o tema ver: Maria Rita Kehl (2004) e Maurício Perondi (2013).

A educação integral cumpre a necessidade de mudança qualitativa e quantitativa da educação brasileira, através da ampliação do tempo escolar e do reconhecimento do dever de se trabalhar as múltiplas dimensões do ser humano. Podemos falar hoje de um paradigma contemporâneo de educação integral (MOLL, 2009) que se alicerça em um conjunto de pressupostos básicos: uma escola pública, gratuita e de qualidade; a abertura da escola para a comunidade e da comunidade para a escola; valorização dos saberes populares; revisão dos currículos; articulação de diferentes campos e ações políticas; e a escuta das crianças e jovens, encarando-os como sujeitos e não objetos.

A educação integral é um papel do estado como aponta a legislação educacional brasileira nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei n.9.089/1990), nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.9.394/1996), no Plano Nacional de Educação (PNE, Lei n.10.179/01), e no Fundo nacional de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEB, Lei n.11.494/07). A proposta do novo PNE prevê que metade das escolas públicas brasileiras ofereçam a educação integral para seus alunos até 2020³.

As leis foram inspiradas nas ideias de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, e a base teórica da concepção contemporânea de educação integral além desses três autores bebe nos estudos de Heidgger, Snyders, Makarenko, Mafesoli, Milton Santos, Deleuze, Spinoza, Tardif, entre outros (MOLL, 2012). Para se colocar em prática a legislação o Programa Mais Educação é o indutor da política de estado para a educação integral, e espera-se que o número de iniciativas nesse sentido se proliferem.

A professora Jaqueline Moll coloca de forma clara as mudanças que essa concepção de educação deve acarretar ao falar que:

“A ampliação do tempo de permanência dos estudantes tem implicações diretas na reorganização e/ou expansão do espaço físico, na jornada de trabalho dos professores e outros profissionais da educação, nos investimentos financeiros diferenciados para garantia da qualidade necessária aos processos de mudança, entre outros elementos. A concretização de tais mudanças requer processos de

³ A legislação referida é facilmente encontrada nos sites do governo.

médio prazo que permitam aos sistemas de ensino e às escolas, em seu cotidiano, a (re)construção e o reordenamento material e simbólico do *modus operandi*.” (MOLL, 2012, p.28)

A educação escolar das classes populares se consolidou como uma exigência do mundo do trabalho, nessa lógica o ensino tinha de ser precário, com poucas horas por dia e poucos anos de escolarização. A elite historicamente tem uma educação com tempo integral em termos de jornada, com número maior de anos letivos, contemplando acessar o nível superior e especializações subseqüentes (GIOLO, In: MOLL, 2012). Atualmente as camadas médias e altas da população complementam o tempo escolar de seus filhos com outras atividades no “contraturno”, a grande maioria pagas e oferecidas pela iniciativa privada (MOLL, in: MOLL, 2012, p.130.).

O Brasil tem um histórico de práticas educacionais que se preocuparam com o aumento da carga horária do ensino público, as Escolas-Parques de Anísio Teixeira e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's) de Darcy Ribeiro são referência nesse sentido. Desde essas primeiras experiências percebeu-se a educação integral pública como um enfrentamento das desigualdades sociais, das distâncias entre os setores sociais mais carentes e os mais privilegiados economicamente.

Conforme o debate foi evoluindo se percebeu que a resolução para os problemas de má formação educacional da população brasileira não perpassa exclusivamente pelo aumento da carga horária, e sim por uma reestruturação da concepção de educação. Como conceito dessa educação integral contemporânea apresenta-se a ideia trazida pela professora Jaqueline Moll (in: MOLL, 2012, p.144-145):

“Em sentido restrito, refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes estende-se para, no mínimo, sete horas diárias, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros- no qual a categoria ‘tempo escolar’ reveste-se de relevante significado, tanto em relação a sua ampliação quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar.”

Em 2007 o Programa Mais Educação é proposto como possibilidade de construção da agenda para a educação integral pública, e apresenta desde então, as tarefas de mapear as experiências existentes, reavivar a memória histórica, e incentivar a construção de um *modus operandi*. O programa se instala em escolas com baixo “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica” para assim agir nas comunidades possivelmente mais carentes. Moll (2012, p.135) apresenta os objetivos do programa trazidos pelo Decreto Presidencial n.7.083, 27 de janeiro de 2010 no seu artigo 3º, onde aparece a formação de uma política nacional de educação integral, a promoção do diálogo entre saberes locais e conteúdos escolares, aproximar escola e comunidade, disseminar as experiências, e fomentar programas de desenvolvimento da saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, entre outras áreas que colaborem do desenvolvimento do ser de forma integral.

O professor Miguel Arroyo ao falar em escola de tempo integral lembra que “mais uma dose do mesmo será insuportável” (in: MOLL, 2012, p.33), ou seja, não podemos oferecer mais três horas diárias de aulas expositivas onde o aluno é bombardeado de conteúdos sem significação prática, tendo que permanecer sentados e de preferência inertes e mudos, para que assim os professores tenham um pseudo domínio de classe. O autor ressalta que a infância-adolescência popular está perdendo o direito a viver o tempo da infância, a escola integral possibilita novos espaços e tempos de convivência mais saudáveis e proveitosos do ponto de vista do desenvolvimento do ser humano, do que cedo entrar no mercado de trabalho, ou ficar solto pelas ruas.

O direito à totalidade das vivências do ser humano exige diversificar os espaços e as atividades desenvolvidas, nessa lógica apresenta-se o conceito de cidade educadora. O espaço da sala de aula é pouco atrativo e as escolas sofrem com falta de infraestrutura, sabendo disso e querendo aumentar a jornada escolar diversificando as atividades o atual governo estimula e financia propostas da escola que utilizem espaços significativos do bairro e da cidade, estimulando experiências culturais (cinema, teatro, eventos, etc.) e fazendo os alunos se apropriarem de sua

cidade, desde que estejam de acordo com ações pedagógicas (MOLL, in: MOLL, 2012)⁴.

O ser humano tem avançado muito no conhecimento das coisas, mas a grande angústia existencial resultante de não encontrar respostas satisfatórias à questão maior *por que sou?*, dá origem a diferentes qualidades de ser humano. As distorções na maneira como o homem se vê induzem a traços negativos da personalidade como a busca pelo poder, a prepotência, a ganância, inveja, avareza, indiferença e outros. O maior objetivo dos sistemas educacionais é combater esses antivalores buscando a construção de um mundo melhor (D'AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.110), nesse sentido, proporcionar ao educando práticas que colaborem para tal meta devem ser adotadas.

A busca pela espiritualidade, em qualquer de suas múltiplas formas, apresenta inúmeros benefícios no desenvolvimento humano, colaborando na construção de potencialidades positivas de nossa personalidade⁵. Para refletirmos sobre as mudanças para a consolidação da educação integral no Brasil e os benefícios de se desenvolver a dimensão espiritual (transcendente) dentro dessa perspectiva, alguns pontos devem ser abordados para fecundar a discussão: o que é essa dimensão do ser humano, para que e como se pode trabalhá-la de forma pedagógica e inserida no programa escolar.

⁴ O Governo Federal tem hoje o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE) que conjuntamente com o Programa Mais Educação financiam atividades que se enquadram em 10 macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos e Cidadania; Cultura e Artes; Cultura Digital; Prevenção e Promoção da Saúde (onde está inserido a promoção de uma cultura de paz); Comunicação e uso de mídias; Investigação no campo das ciências da natureza; e Educação Econômica.(MOLL, in:MOLL, 2012, p.145)

⁵ Sobre o tema ver: FERREIRA (2006), ALMINHANA e MOREIRA-ALMEIDA (2008), PORTASIO (2008), e Dalai Lama (2008 e 2010).

Educação Integral para o ser humano integral:

Ao falarmos em educação integral devemos ter em mente a complexidade do ser humano⁶, formado pela dimensão física, emocional, mental e espiritual⁷. Para cada uma dessas esferas constituintes procuram-se atividades propícias para seu desenvolvimento e formação da harmonia entre elas, um homem saudável é aquele que tem todas essas dimensões como enfoque de aperfeiçoamento buscando um todo indivisível (BRENNAN, 1996, MONTESSORI, s/d., STEINER, 2003 e 2006).

No seu tratado sobre pedagogia, *Para onde vai a educação*, Piaget aponta mudanças necessárias na educação, visando responder as demandas da sociedade busca na Declaração Universal dos Direitos do Homem ponderações norteadoras. Esse documento em seu artigo 26 trata das obrigações da sociedade para com o indivíduo a educar, no parágrafo primeiro é exposto o direito que toda pessoa tem à educação, e no parágrafo segundo expõe a necessidade de se ter em vista o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o respeito pelos outros, devendo propor atividades para a manutenção da paz. As Nações Unidas enfatizam os objetivos sociais da educação, dando relevância à construção da solidariedade que é a responsável pelo desenvolvimento do respeito ao outro (PIAGET, 2002, p.27-28).

O direito a educação não é exclusivamente o de frequentar escolas, dentro de uma perspectiva de educação que vise o pleno desenvolvimento da personalidade, é o direito de encontrar nessas escolas *tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta (ibid., p.53)*. Afirmar o direito a educação é assumir uma responsabilidade maior que a de ensinar a leitura, a escrita e o cálculo, significa garantir o pleno desenvolvimento das funções mentais

⁶ O homem integral contemporâneo é fruto da sua conjuntura, o caos em que se transformou a sociedade humana, a miséria que assola mais da metade da população mundial, as trocas culturais entre ocidente e oriente, o domínio da economia capitalista, da inteligência de mentes privilegiadas, dos vãos alçados pela ciência, e pela inspiração dos sábios e santos.

⁷ A dimensão espiritual, transcendente, ou transpessoal, remete às experiências intra-útero, alcançando as existências passadas do ser, que é pré-existente ao corpo biológico e sobrevivente a ele, superando a morte física.

A espiritualidade é o encontro e reconhecimento do 'ser maior' em nós e nos outros. Encontro consigo mesmo. Autoconhecimento e conhecimento dos outros. Vida plena interior e ação exterior fraterna e solidária.

e aquisição dos valores morais que correspondem ao exercício dessas funções. A educação intelectual e moral é um direito a desenvolver *determinados instrumentos espirituais, mais preciosos que quaisquer outros* (*ibid.*, p.33), para a construção de um mundo pacífico.

Faz parte do comportamento humano buscar o transcendente, somos resultado de respostas a duas grandes pulsões que nos movem: a *pulsão de sobrevivência* é inerente a todas as espécies, e a *pulsão de transcendência* que nos torna únicos enquanto espécie⁸, levando o homem a fazer indagações como “por que?”, “como?”, “onde?”, etc. A sobrevivência e a transcendência tem uma relação simbiótica, essa simbiose é a consciência (D’AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.111).

Para Carl G. Jung a dimensão superior e profunda da psique humana, denominada *self*, tem uma função arquetípica, que durante o processo de individuação os símbolos vindos dela purificam a *sombra* do ego. Para o equilíbrio mental e mesmo fisiológico, o consciente e o inconsciente devem estar completamente interligados a fim de que possam se mover em linhas paralelas, se se separam ou se dissociam ocorrem distúrbios psicológicos. O contato entre a parte instintiva da mente humana e a parte racional é feita através dos símbolos oníricos que são mensageiros da primeira para segunda zona da mente (JUNG, 2008, p.59-60).

Os símbolos de grande valor são os que têm sua origem nas representações coletivas. O simbolismo de origem religiosa como as imagens sagradas, as músicas espirituais, os mitos, por terem alicerçado o pensamento de seus respectivos grupos sociais, tem grande poder terapêutico e no autoconhecimento (JUNG, 2008). O psicólogo afirma que existe uma função religiosa no inconsciente, evidenciada pelos simbolismos religiosos contidos nos processos inconscientes e oníricos (JUNG, 1984).

O progressivo desenvolvimento do ser recebe diferentes nomenclaturas de acordo com suas origens filosóficas, pode ser: autoconhecimento, auto-realização, ampliação da consciência, autodesenvolvimento, desenvolvimento da consciência

⁸ “Na resposta à pulsão de sobrevivência o homem define suas relações com a natureza e com o outro [...]. Na resposta à pulsão de transcendência, incursiona no passado e no futuro, desenvolvendo mitos e artes, religiões e ciências” (D’AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.111).

profunda, autoconsciência, espiritualização, processo de individuação, etc. A importância em nomear esse processo nas mais diferentes culturas ressalta o quanto sempre esteve e está presente a necessidade de desenvolvermos todas as dimensões humanas, inclusive as mais profundas.

A importância da dimensão espiritual no cotidiano escolar já era mencionada no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932:

“Pois, é impossível realizar-se, em intensidade e extensão, uma sólida obra educacional sem se rasgarem à escola aberturas no maior número possível de direções e sem se multiplicarem os pontos de apoio de que ela precisa para se desenvolver, recorrendo à comunidade como a fonte que lhes há de proporcionar todos os elementos necessários para elevar as condições materiais e espirituais das escolas”. (MOLL, in:MOLL, 2012, p.139)

A educação do ser integral deve conceber os diferentes níveis de sua realidade, ser multidimensional, integrando as diversas dimensões do fenômeno educacional: corporal (físico), social (relacional), emocional (psicológico), racional (cognitivo), cultural (identitário e histórico), espiritual (intuitivo) e unitário (pertencente à unidade do cosmos), em um todo indissociável e complexo (SOUZA, 2009). Só assim a educação conseguirá dar conta de colaborar no desenvolvimento de seres humanos mais plenos de suas potencialidades positivas.

Educação integral, cultura de paz e espiritualidade:

Toda a educação tem objetivos e finalidades, acompanhados de metodologias condizentes, tendo esse pressuposto, devemos nos perguntar: o que queremos com a educação? Que ser humano queremos formar? Como vamos realizar tal tarefa? O relatório Jacques Delors (1996) divulgado pela UNESCO aponta a necessidade de se desenvolver as capacidades de: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; e Aprender a ser. Colocando em segundo lugar a clássica lista infindável de conteúdos a serem trabalhados nas diferentes disciplinas, esses

deixam de ser o centro do processo educacional e passam a dar suporte unicamente ao desenvolvimento das potencialidades humanas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, em seu artigo 26, estabelece princípios que norteiam os sistemas educacionais de todos os países, o professor Ubiratan D'Ambrosio sintetiza-os em três princípios, cujo terceiro fala que:

“a educação deve ser dirigida para o desenvolvimento pleno da pessoa e para reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Deve promover compreensão, tolerância e amizade entre todas as nações, grupos raciais e religiosos, e deve fazer avançar os esforços para se alcançar a paz universal e duradoura”. (in: MOLL, 2012, p.107)

Nesse mesmo sentido lembra o autor que a Declaração de Nova Delhi, 1993, reconhece que a educação é o instrumento para a promoção dos valores humanos universais, da qualidade dos recursos humanos e do respeito pela diversidade cultural. Cabe assim à escola uma dupla responsabilidade: preservar as tradições e cultura das gerações anteriores e preparar as novas gerações para a busca permanente do novo, novos conhecimentos e valores. Os novos valores⁹ devem se subordinar a uma ética maior (*ética primordial*, como chama D'Ambrosio) baseada no respeito pelo outro, na solidariedade com o outro e a cooperação com o outro.

Em 1994, o professor Ubiratan D'Ambrosio sugeriu a substituição do ensino religioso por uma proposta de educação para a paz, proposta que nasceu das discussões do movimento holístico¹⁰, a quem dedica sua militância. Propor um sistema de valores subordinado à ética maior é a missão do educador, através dele o sistema educacional pode ser o melhor caminho para se atingir um

⁹ Compreendemos *valor* como: “O comportamento de cada indivíduo é aceito pelos seus próximos quando subordinados a parâmetros, que denominam-se ‘valores’ e que determinam os acertos e equívocos na produção e utilização das intermediações criadas pelo homem para sua sobrevivência e transcendência.(...) novos meios de sobrevivência e de transcendência fazem com que valores mudem. Mas, alguns valores que estão intrínsecos à ética da diversidade, estudada acima, devem prevalecer: respeito, solidariedade, cooperação, independente de cultura e de sistemas de conhecimento. Respeito, solidariedade e cooperação são transculturais e transdisciplinares.” (D’AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.112)

¹⁰ A visão holística é traduzida por uma postura diante do mundo marcada pela idéia de totalidade, onde o princípio de interconexão está por trás de tudo. São marcos importantes do movimento holístico: a criação da Universidade Holística Internacional de Paris (1979); a Declaração de Veneza (1986); o Primeiro Congresso Holístico Internacional, em Brasília em 1987; a criação da Universidade Holística Internacional de Brasília (1988); a Declaração de Vancouver (1990); a Declaração de Chicago (1990); e a Declaração de Belém (1992).

comportamento ético da sociedade, construindo um pacto social digno entre ricos e pobres, entre diferentes, entre nações (D'AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.106).

Para se atingir a paz enquanto meta social devemos conceituá-la com um enfoque multidimensional, buscar a *paz interior* no ser humano entendida como estar de bem consigo mesmo, buscar a *paz social* que é estar em harmonia com os outros, buscar a *paz ambiental* que é a harmonia com a natureza em geral, e afirmar a *paz militar* buscando a ausência de confrontos armados (D'AMBROSIO, in: MOLL, 2012, p.108).

A primeira tarefa do educador diante dos problemas referentes a manutenção da paz é *moldar no espírito da criança um instrumento espiritual- não se trata de um hábito novo, nem mesmo uma crença nova, mas de um método e de uma ferramenta nova- a fim de que possa compreender a conduzir-se* (PIAGET, 2002, p.76). Piaget fala que tratando-se do desenvolvimento da inteligência cognitiva, da formação moral ou da formação internacional, os problemas a se vencer são os mesmos, descentrar o indivíduo fazendo-o abandonar suas atitudes egocêntricas conduzindo-o para a reciprocidade. Ao pensar em técnicas para a educação internacional deve-se levar em consideração as dificuldades que caracterizam o espírito humano em geral, buscando relações sociais e pessoais adequadas para a manutenção da paz (*ibid.*, p72).

A educação deve apresentar a meta de construção de uma cultura de paz que seja encarada como uma educação para as emoções, “assaltados por emoções destrutivas geramos violência autoinfligida e dirigida aos outros” (ARAÚJO, in: MOLL, 2012, p.208). A sociedade sofre de um *analfabetismo emocional*, as famílias não educam as emoções das crianças e as escolas não apresentam nada organizado nesse sentido. A paz é um processo de aprendizagem que envolve a construção da capacidade de lidar positivamente com as emoções negativas.

O psicólogo Daniel Goleman em sua obra *Inteligência emocional* (1995) nos lembra que o próprio processo do aprender (independentemente do que se está aprendendo) só ocorre mediante a conquista prévia dos rudimentos da inteligência emocional, ou seja, a aprendizagem emocional antecede, organiza e qualifica a aprendizagem cognitiva. O autor aponta sete conhecimentos prévios para se aprender: confiança (sensação que é mais provável vencer que fracassar)

curiosidade (sensação de descobrir ser prazeroso), intencionalidade, auto-controle, relacionamento (capacidade de se entrosar), capacidade de comunicar-se, e cooperatividade (harmonizar as necessidades de todos envolvidos).

Para alcançarmos a educação emocional pode-se utilizar práticas espirituais vindas das culturas orientais, sendo favoráveis nesse sentido os exercícios de meditação, de busca do silêncio interior, a integração consciente nos níveis numinosos (divinos) do ser, a yoga, a respiração taoista, exercícios de desidentificação com as emoções destrutivas (raiva, ira, inveja, ódio, agressividade, etc), a busca diária do despertar da consciência de unidade do ser no mundo (percepção holística da vida)¹¹. O alto estresse encontrado entre os jovens é expressão da dificuldade no 'saber fazer emocional' inteligente e harmonioso, esse pode ser trabalhado incluindo-se nas tarefas escolares exercícios de harmonização interior.

Podemos destacar um conjunto de ações necessárias para a construção de homens pacíficos, Araújo (in: MOLL, 2012, p.212-214) sistematiza três grandes eixos de atitudes direcionadas para esse fim: o primeiro é o aperfeiçoamento da repressão legítima contra a violência; o segundo é o aperfeiçoamento das políticas sociais visando a redução da pobreza; o terceiro eixo é a educação para a paz. O autor apresenta a idéia de construir a paz através da mente, promovendo processos que conduzam à harmonia, adotando estratégias de curto, médio e longo prazo, espalhando os benefícios para toda comunidade escolar.

Para pensarmos pragmaticamente sobre os conteúdos fundamentais da aprendizagem emocional e na construção de um currículo, Araújo (in: MOLL, 2012, p.215) cita Mark Greenberg (1994) que aponta cinco objetivos a se alcançar: acalmar-se; perceber os estados emocionais dos outros; falar sobre sentimentos para resolver dificuldades interpessoais; planejar e pensar antecipadamente; e analisar como nosso comportamento atinge os outros. Posto os objetivos a serem alcançados devemos pensar nas possibilidades metodológicas, muitas práticas classificadas como espirituais, transcendentais, ou holísticas colaboram na construção dessas competências, tais como a yoga, o reike, o taichichuan, a meditação, a biodança, técnicas de dinâmica em grupo, entre outras.

¹¹ SOUZA, 2009, p.55.

A educação deve assegurar uma formação física, intelectual e moral tão completa quanto possível, sendo o indivíduo orientado de acordo com as suas aptidões¹² próprias. Devemos focar em sistemas de reciprocidades que impliquem simultaneamente em uma disciplina autônoma e uma descentralização da atividade própria. As dificuldades da educação moral estão em assegurar essa descentralização e estabelecer essa disciplina (PIAGET, 2002, p.64). Deve-se ter em mente que:

“uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se em simples adestramento, destituído de valor formador por falta de compreensão suficiente dos pormenores das etapas sucessivas” (*ibid.*, p.17).

O físico quântico Amit Goswami (2007) defende a idéia da necessidade de se acrescentar na educação o que chama de “três is” (insight, intuição, e inspiração), lembra serem competências essenciais para as questões relacionadas à dimensão mais profunda da vida humana. Colaboram para o desenvolvimento sadio da inteligência emocional, nas decisões de impacto na vida pessoal e social, no equilíbrio das relações interpessoais, na superação dos estados de angústia e depressão, e finalmente, na realização dos níveis espirituais da auto-iluminação.

A construção da cultura de paz é uma meta educacional universal assim como a educação integral, desse modo, devemos promovê-la através da vivência de valores e princípios na escola: o multiculturalismo, a ética da alteridade, respeito aos direitos humanos, celebração das diferenças culturais, valorização da inteligência emocional, a prática e instrução da cultura da não-violência, a vivência do cooperativismo, do comunitarismo, da tolerância, e da fraternidade. Entre a educação e a cultura de paz emerge uma condição essencial, a ‘consciência’ que deve ser despertada nos seus variados níveis, o pessoal (consciência individual), o social (consciência relacional), o cultural (consciência identitária), e o espiritual (consciência da unidade), para assim desenvolvermos a visão e o comportamento da cultura de paz (SOUZA, 2009).

O século XX nos presenteou com um grande expoente da bandeira da não-violência, o líder indiano Mahatma Gandhi, que construiu os princípios fundamentais

¹² Para Piaget aptidão é: *aquilo que distingue, uns dos outros, indivíduos do mesmo nível metal* (2002, p.40)

da política, da religião e da ética baseados na paz e não agressão: procura da verdade interior e da consciência pura (*satyagraha*), a não-cooperação civil com o opressor, e o exercício da não-violência (*ahimsa*). Essa e outras biografias de homens que lutaram por um mundo melhor devem ser utilizadas didaticamente visando o desenvolvimento de virtudes e valores positivos nos educandos e educadores¹³.

A educação da dimensão transcendente do ser humano colabora para a construção da paz em seus múltiplos aspectos, e essa educação espiritual se pode fazer por vários caminhos: ensinando e cultivando os valores humanos, desenvolvendo a sensibilidade para o natural e o místico, perseguindo a religiosidade da consciência, ampliando a sensibilidade artística, e principalmente, conduzindo o educando para seu mundo interior, onde se realizará o processo de autoconhecimento e conseqüente auto-realização (CARDOSO, 1999). Educar para a espiritualidade implica desenvolvê-la no professor e construir na escola o espírito solidário para o trabalho de equipe, e para com a comunidade.

A biodança e a yoga tornam a criança “mais feliz, mais criativa e plena de energia para a realização de suas tarefas cognitivas e de ação”¹⁴, o contato com a natureza revitaliza e harmoniza, o teatro e a música ajudam na formação afetiva e espiritual e a última poderia, e deveria, ter um lugar especial na escola, cantar em conjunto conduz ao amor, e a atividade em grupo conduz à comunicação e não-violência. O Movimento Sai Baba e seu programa, Educação em Valores Humanos, baseado nos princípios da paz, vem desenvolvendo há décadas o estudo do recolhimento em silêncio e meditação com seus alunos. O professor deve atentar para o ritmo da respiração, manter a tranqüilidade do ambiente e a iluminação adequada, os resultados são facilmente notados (CARDOSO, 1999).

Os estados ampliados de consciência que seguem o processo de autoconhecimento desenvolvido pelas práticas antes citadas, devem ser encarados como natural do ser humano, sem ponderações de natureza religiosa/dogmática. Nessas práticas milenares o importante são as melhoras na relação do homem consigo mesmo e com o mundo.

¹³ Para se ter possibilidades didáticas que colaborem nesse sentido, ver a obra de Dora Incontri (2011).

¹⁴ CARDOSO, 1999, p.66-67.

A dimensão transcendente ao ser ativada ilumina o intelecto, produzindo uma síntese entre a intuição e a análise, entre o sentimento e a razão, entre a ética e a ciência, entre o ser e o saber. Devemos deixar a visão fragmentada das coisas, a tradição holística fala dessa necessidade desde Rousseau e Pestalozzi. A educação holística¹⁵ da atenção a todos os tipos de relação: relações entre pensamento linear e intuição, relações entre mente e corpo, relações entre domínios de conhecimento, relações entre o eu e a comunidade, e relações entre o eu e o Eu. A espiritualidade tem papel de grande importância nessa proposta educacional, diferentes autores atuais oferecem uma reflexão pós-moderna sobre o tema como R. Miller, J. Miller e Johnson (YUS, 2002).

No século XIX, em plena época do surgimento da modernidade racionalista, a dimensão espiritual era uma preocupação de correntes pedagógicas, como é o caso da “escola pestalozziana” e muitos de seus discípulos. Um desses alunos de Pestalozzi, Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), teve importante papel na educação francesa durante trinta anos, defendia a educação espírita baseada na lei do amor, e tendo em Jesus Cristo seu expoente de educador. Essa concepção de educação considera o homem um ser trino, formado de passado, presente, e futuro, inserido no processo evolutivo (PORTASIO, 2008).

Antes do sujeito se atrelar ao sistema educacional formal, o espírito já está atrelado à pedagogia da existência na matéria, aprendendo a seguir sua evolução. Allan Kardec via a educação como um remédio eficaz para combater o mal em todas as formas. Trata-se de uma educação que trabalha nas potencialidades do espírito, respeitando as individualidades e a natureza de cada um (PORTASIO, 2008).

A pesquisadora Maria Montessori (s/d.) apresenta a idéia de que o mundo não foi criado para nosso desfrute, e sim cada um de nós foi criado para ajudarmos na evolução do cosmos. Ao pensar assim modificamos o significado da educação,

¹⁵ “O termo *Educação Holística* foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estáticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano.” (YUS, 2002, p.16)

deixando de ser mantenedora de tradições, ou de um sistema econômico, ou de uma classe dirigente, e se tornando uma noção de educação para o bem comum.

A preservação da vida em sua diversidade é o foco que une a pós-modernidade, a religiosidade e a educação. Os direitos humanos preservam a vida dos homens, a ecologia preserva a vida de todo o planeta, a educação para a paz busca o caminho para assegurarmos o maior direito inalienável existente. As relações entre essas três áreas, e o diálogo entre seus princípios, tendem a colaborar no desenvolvimento de potencialidades positivas no ser humano (SANDRINI, 2009).

Algumas ponderações finais:

A educação integral para um ser humano integral deve incluir a dimensão espiritual no contexto do processo educacional, para assim atingir plenamente seus objetivos. É necessário que formemos o aprender a ser espiritualizado, aprender a viver a espiritualidade e não uma doutrina religiosa em si, mas despertar o componente espiritual no processo da aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Devemos assumir como objetivo da educação tornar o educando capacitado para o auto-aperfeiçoamento. Construir a pedagogia da não-violência é uma necessidade conjuntural, no novo contexto passam a ser palavras de ordem a paz, a solidariedade, a inclusão dos excluídos, a busca de um novo modelo econômico que a mercadoria não seja um valor em si mesmo, a participação democrática e multiculturalista.

Educar a dimensão espiritual do ser humano é construir valores humanos para uma ética de justiça, solidariedade e respeito pelas diferenças, é desenvolver as potencialidades mentais, criativas e a consciência de ser, pertencer e transcender. Nesse sentido a disciplina de ensino religioso deve contribuir para uma reconciliação do homem com seus aspectos mais profundos, com sua espiritualidade, sendo auxiliada pela ciência.

A legislação educacional brasileira e programas do governo apontam para o aumento de carga horária diária com necessidade de não se oferecer mais do mesmo, e para a possibilidade de repasses de verbas do governo diretamente para as escolas. Deve-se buscar pessoas capacitadas para desenvolver práticas que colaborem no despertar das potencialidades positivas do educando, procurando todas as possibilidades que sejam cabíveis.

O mundo precisa mudar, e o mundo só muda com a nossa mudança. Não se quer mais pessoas egoístas, agressivas, intolerantes, preconceituosas, e preocupadas em viver uma vida de aparências e insatisfações interiores, correndo atrás de benefícios materiais a qualquer custo. A humanidade deve ser solidária, pacífica, capaz de demonstrar alteridade, zelosa com a natureza, e feliz consigo mesma. Para tal o desenvolvimento espiritual é uma importante chave, aonde cada um vai ao encontro de si mesmo, trilhando um caminho de aperfeiçoamento eterno.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, João Roberto de. *Ensinar a paz: proposta para um currículo de educação integral*. In.: MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p.207-221.

ALMINHANA, Leticia Oliveira e MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. *Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E)*. Texto apresentado no departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, 04/12/2008.

ARROYO, Miguel G. *O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver*. In.: MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p.33-45.

CARDOSO, Maria Luiza Pontes. *Educação para a nova era: uma visão contemporânea para pais e professores*. São Paulo: Summus, 1999. 163p.

BRENNAN, Barbara Ann. *Mãos de Luz: um guia para cura através do campo de energia humana*. 13ª edição. São Paulo: Pensamento, 1996. 392p.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Formação de valores: um enfoque transdisciplinar*. In: MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p.106-117.

DELOR, Jacques. *Educação: um tesouro a descobris*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: 1996. 288p.

FERREIRA, Aurino Lima e LEAL, Ana Lúcia. *Formação humana e adolescência: a espiritualidade como fator de promoção de resiliência*. In: FERREIRA, A. L.. *Do 'entre-deux' de Merleau-Ponty à atenção/consciência do budismo e da abordagem transpessoal: busca de uma pedagogia direcionada para integralidade da formação*. Tese de doutorado em educação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife-PE, 2006.

GIOLO, Jaime. *Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate*. In: MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 94-105.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOSWAMI, Amit. *O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material*. São Paulo: Aleph, 2007.

INCONTRI, Dora; BIGUETO, Alessandro Cesar. *Todos os jeitos de crer- ensino inter-religioso*. Volumes: 1, 2, 3, 4. São Paulo: Editora Ática, 2011.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião*. Petrópolis: Vozes, 1984. 129p.

JUNG, Carl Gustav et.al. *O homem e seus símbolos*. 2.ed. especial- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 429p.

KEHL, Maria Rita. *A juventude como sintoma da cultura*. In.: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs.). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p.89-114.

LAMA, Dalai. *Mente em conforto e sossego: a visão da iluminação na grande perfeição*. São Paulo: Gaia, 2008. 316p.

_____. *A arte da felicidade: um manual para a vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 361p.

MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.

MOLL, Jaqueline. *A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública*. In: MOLL, Jaqueline (et al.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p.129-146.

MONTESSORI, Maria. *A mente da criança- mente absorvente*. Tradução de Pedro da Silveira. Portugália Editora, s/d.. 344p.

_____. *A criança*. Tradução de Adília Ribeiro. 5ª edição. Portugália Editora. s/d. 319p.

PERONDI, Maurício. *Narrativas de jovens: experiências de participação social e sentidos atribuídos às suas vidas*. Tese de doutorado pelo programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU), UFRGS, 2013.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Tradução de Ivette Braga-16ª ed.- Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 80p.

PORTASIO, Manuel. *Fora da educação não há salvação: educar sempre...uma proposta pedagógica para a humanidade*. São Paulo: DPL Editora, 2008. 161p.

SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. 231p.

SOUZA, Denizard. *Em busca do ser integral*. Brasília: LGE Editora, 2009. 123p.

STEINER, Rudolf. *A fisiologia oculta: os órgãos como sistema cósmico interior*. Trad. do alemão por Sonia Setzer, 3ª edição. São Paulo: Editora Antroposófica, 2003. 192p.

_____. *A ciência oculta: esboço de uma cosmovisão supra-sensorial*. Trad. do alemão por Rudolf Lanz e Jacira Cardoso, 6ª edição. São Paulo: Editora Antroposófica, 2006. 320p.

YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 269p.